



OPINIÃO



Os desafios do turismo em Portugal

JORGE RIBEIRINHO MACHADO
Professor de Operações, Tecnologia e Inovação da [AESE](#)

O turismo em Portugal tem neste momento três tipos de desafios: aqueles que existiriam com ou sem crise, os derivados do fato de ser uma indústria global e os que surgiram com a crise.

Os primeiros são essencialmente institucionais:

- a mudança de Secretário de Estado, no momento em que acabava o período de discussão pública da versão 2 do Plano Estratégico do Turismo (PENT), não foi feliz; além disso, o atual SE Turismo não conhecia o sector (tal como a sua antecessora também não), e por isso as decisões políticas e legislativas que urgem vão demorar tempo a serem tomadas; as primeiras palavras do SET são muito esperanças, aguardam-se as realizações;

- e o associativismo empresarial não está a funcionar, porque os membros dos vários grupos não se unem, endogenamente e entre elas.

O turismo é um mercado global e por isso sofre com as crises globais. Os empresários demonstraram nos últimos anos que sabem pouco de gestão, ou até do negócio, porque não souberam ser prudentes e endividaram-se em demasia. Não perceberam as dinâmicas do mercado, não souberam ler as tendências dos turistas nos vários níveis, nacional, europeu e mundial. Criaram-se demasiados projetos, e agora é todo o sector que sofre.

E a crise em Portugal, ajuda ou prejudica o setor? No curto prazo, é má; no médio longo prazo, espera-se que seja uma bênção. Os fundos de investimento estão a tomar conta de ativos provavelmente recuperáveis, mas até ao final da crise ainda haverá destruição de emprego no turismo, em especial fruto do encerramento de investimentos que não deviam ter sido feitos.

Ao mesmo tempo, há muitas empresas que estão a inovar, tanto nos produtos como nos serviços, e a internacionalizar os seus negócios (por exemplo, as empresas do setor do turismo são dos grandes investidores portugueses em Angola).

Nos próximos meses ver-se-á se os portugueses vão "fazer férias cá dentro", se vamos ter mais turismo interno, ou se não vão mesmo fazer férias. E podemos ter a expectativa de que os europeus nos voltem a visitar como fizeram em 2012. A calendarização do pagamento dos subsídios de férias na Administração Pública faz prever que haverá poucos funcionários públicos a gastar em 2013 mais dinheiro em férias do que nos anos anteriores.

Em resumo, o turismo em Portugal terá um bom ano se o SET se confirmar uma boa surpresa, os dirigentes das empresas consigam trabalhar em conjunto, as más empresas desapareçam rapidamente, para que as boas prosperem e se internacionalizem, que apareçam empresas novas e inovadoras e que as pessoas façam férias em Portugal. ■